



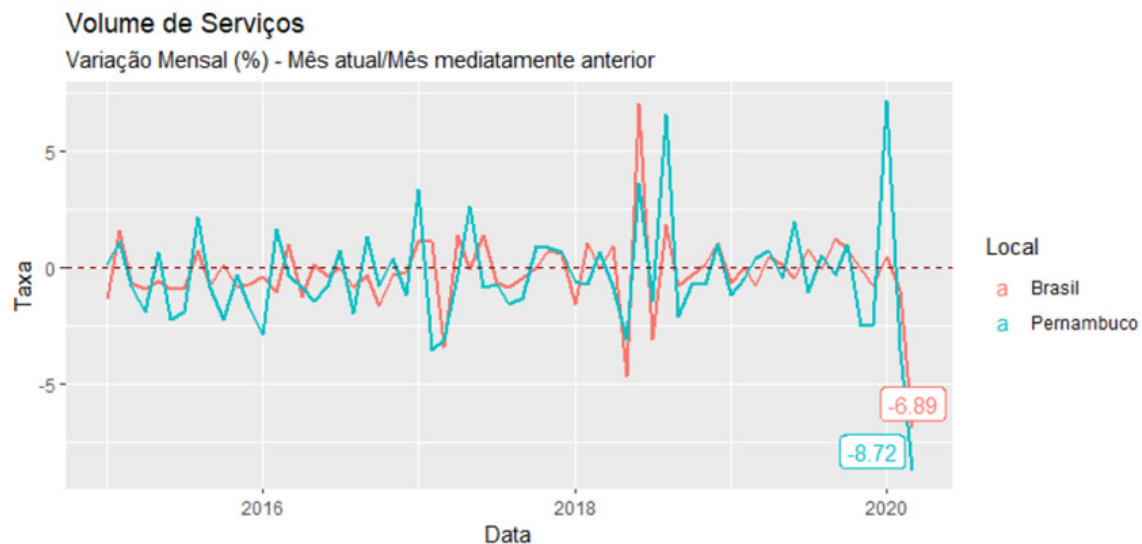
Análise Mensal-PMS Março | 2020

Serviço pernambucano recua pelo terceiro mês consecutivo

Segundo o IBGE, através da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), o volume de serviços pernambucano voltou a mostrar variação negativa em março de 2020. O desempenho do indicador mês, mês atual em relação ao mês anterior, apresentou recuo de -8,6%, refletindo uma grande dificuldade para que o setor apresente um movimento de recuperação mais consistente.

Os transtornos causados pela pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) na saúde e na economia de todo o país contribuem para adiar a recuperação ao qual o setor produtivo pernambucano e, em especial, o setor do comércio de bens, serviços e turismo vinha passando. A pandemia também trouxe desdobramentos negativos em diversas variáveis, como a queda de confiança da população em consumir, dos empresários em investir, o aumento do endividamento, além da queda na arrecadação do setor público.

Gráfico 1



Fonte: PMS. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

Para conter a velocidade da epidemia e assim evitar um colapso no sistema público de saúde, os governos estaduais e municipais adotaram medidas de restrição que acabaram atingindo de maneira mais forte o comércio de bens, serviços e turismo. Fechamento de shoppings, bares e todo o varejo não essencial, permitindo apenas o funcionamento de estabelecimentos que comercializam alimentos, medicamentos, material de higiene e itens ligados à segurança da população em relação à saúde, como os armazéns de construção que vendem equipamentos de proteção individual.

Os serviços representam grande percentual do PIB pernambucano, refletindo assim, no alto número de empregos dentro da categoria. O período de sucessivas quedas em seu desempenho fez com que o setor fosse nos últimos quatro anos o que mais encerrou vaga formal no Estado, contribuindo de maneira significativa pela atual situação do mercado de trabalho pernambucano, que por sinal, possui uma das maiores taxas de desemprego do país.

É importante destacar também que a comemoração do carnaval no início de março, apesar de ter retirado praticamente uma semana do calendário mensal, pode ter amenizado a queda, já que existe um aquecimento nos serviços prestados às famílias, nos de transporte e nos outros serviços, que englobam atividades específicas do período carnavalesco, como alimentação, transportes terrestres e aéreos, além do aluguel de imóveis por temporada.

As seguidas quedas no indicador mês do volume de serviços continuam sinalizando uma dificuldade elevada para que os demais setores, no curto prazo, voltem a ter resultados que sugerem um maior nível de investimentos. O primeiro trimestre do ano mostra um Varejo bem menos aquecido, com quedas no volume de vendas, além disso, a indústria ainda apresenta elevada capacidade ociosa, o que limita a produção. Ambos os setores são os maiores demandantes do setor de serviços, e a atual situação dos dois ainda cria fortes limites para uma maior busca pelos serviços.

Por outro lado, a construção civil vem desenhando para a economia pernambucana um segundo semestre bem mais positivo que o primeiro, com o início de grandes obras, o que irá refletir em uma maior demanda por serviços técnicos especializados, além de aumentar a massa salarial do estado com a geração de emprego direto e indireto, podendo também gerar desdobramentos positivos para que a indústria e o Varejo voltem a ter uma maior sinergia com o setor.

Já o indicador mensal, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, voltou a mostrar queda após dois meses consecutivos de alta. A variação foi negativa em -2,2% mas é o melhor resultado para os meses de março desde 2015, quando a taxa cresceu 0,3%. O serviço que mais impactou o terceiro resultado do ano foi “Serviços profissionais, administrativos e complementares”, que sofreu com os dias perdidos pelo feriado de carnaval, pois é um tipo de serviço que recebe demanda dos setores da indústria e do comércio, que durante a primeira de março semana tiveram os expedientes impactados pelo tradicional feriado do estado.

Os outros destaques negativos ficaram com “Serviços de informação e comunicação”, refletindo também a fraca demanda destes dois setores. No outro lado, apenas os outros serviços conseguiram mostrar crescimento, com expressiva variação de 12,2%. É importante destacar que grande parte dos resultados negativos vieram por questões de base de comparação do indicador, já que o carnaval em 2019 foi comemorado em fevereiro e não em março.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

